Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT
www.uniserratga.com.br
Revista Científica FAEST ISSN: 2319 - 0345

EXPERIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA A PARTIR DE NARRATIVAS

Erci Gonçalves de Oliveira;[1]
Marta Regina Rodrigues Vieira;[2]
Nivaldo Jesus Elias Sarry.[3]

RESUMO

A contação de narrativas infantis é um dos meios mais antigos de interação humana usada por meio da linguagem para transmitir conhecimentos, estimular a imaginação, a fantasia, empregada também para trazer valores morais, disciplinar e desenvolver o interesse pela leitura. Deste modo, a elaboração deste trabalho visava desencadear o Projeto "Pequenos Leitores Artistas" realizado pela Secretaria de Educação Municipal de Tangará da Serra-MT, tendo como base o relato de experiências das atividades desenvolvidas com crianças de 1 a 3 anos nos maternais e pré que ocorreram no Centro Municipal de Ensino Tia Lina, no primeiro semestre (4 meses) de 2015. Onde, a criatividade e a autonomia da criança foram os norteadores dos objetivos da proposta desse presente trabalho. Foram trabalhados com as crianças: músicas infantis, oralidade, criatividade, movimentos livres, expressão corporal, giz, tinta e atividades com sucatas. Onde, os professores fizeram várias perguntas em relação ao projeto: como desenvolver este projeto? O que fazer? Como vão acontecer as aulas? E um diálogo foi travado em prol do melhor para a criança, onde iríamos confrontar a prática com a teoria. A reflexão permitiu repensar a ação e criar novas possibilidades a partir das experiências de cada aula e aprender a partir das auto-avaliações do trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Contação; leitura; fantasia; conhecimento; reflexão;

INTRODUÇÂO

E a escola apresenta-se, hoje, como uma instituição com responsabilidade privilegiada para a construção e divulgação do conhecimento socialmente validado, e por fazer a mediação entre o individuo e a sociedade. Constitui-se, assim, num importante local de troca, de obtenção de informação e de aprendizado para as crianças.

[1] Licenciado em Pedagogia pela Faculdades Integradas de Tangará da Serra-FITS UNITA, Termino do Curso 30/08/2002. Email: Erci_Oliveira@Hotmail.com
[2] Licenciada em Pedagogia pela Faculdades Integradas de Tangará da Serra-FITS UNITAS, Termino do Curso 14/04/2005. Especializada em Ciências Biológicas e do Meio Ambiente pela Faculdade Integrada de Várzea Grande no ano de 2007. Email: martarodriguesvieira@hotmail.com.
[3] Cursou a ITEC Instituição Tangará Ensejo de Ensino e Cultura, Termino do Curso em dezembro de 2007. Email: nivaldojsarry@gmail.com

Zilberman (2003) afirma que é indispensável e vital um redimensionamento na relação entre literatura e ensino, de modo que transforme a Literatura Infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e o futuro leitor.

Coelho (2009) acredita que a escola é hoje o espaço privilegiado, em que precisarão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo e nesse espaço deverão ser privilegiados os estudos literários, pois, de modo mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura de mundo em seus vários níveis e, especialmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – imprescindível para a plena realidade do ser.

Quando se leva o livro à infância, almeja-se criar hábitos de leitura, empregando a literatura como forma de enriquecimento, pois, a leitura é uma forma ativa de lazer e exige um grau de consciência e atenção com a participação do leitor, diferente de outras formas de lazer que propiciam repouso e alienação. Dessa maneira, acredita-se que a literatura tem papel relevante no aspecto produtivo da criança, pois além de ser forma de lazer, auxilia no desenvolvimento do sujeito (CUNHA, 2006).

Zanotto (2003) aborda a importância do contato com os livros de histórias, antes das crianças lerem, convencionalmente, citando a passagem da fase de apontar as figuras e nomeá-las para a leitura de faz-de-conta. E Coelho (1997) reforça que a utilização do livro, para contação, é bastante significativa quando usada com crianças na fase pré-mágica (até 3 anos) e mágica (3 a 6 anos) pelo fato da ilustração gráfica ser, na maioria das vezes, tão rica quanto o próprio texto, afinal a atenção e o envolvimento com a narrativa vão depender de elementos essenciais ao próprio texto escolhido.

METODOLOGIA

É através dos livros que os alunos começam a se familiarizar com os textos escritos, ou seja, com a materialidade da escrita em si. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, vol. 3) ressalta a importância do manuseio de materiais, de textos (livros, jornais, cartazes, revistas etc), pelas crianças, uma vez que ao observar produções escritas a criança, vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem. Isso é visível quando uma criança folheia um livro

imite sons e faz gestos como se estivessem lendo. Entretanto no cotidiano escolar, isso pode não ocorrer devido ao medo de que os livros se estraguem. Porém os alunos só aprenderão a ter cuidado com os materiais, se tiveram em contato com os mesmos. A criança só construirá conhecimento a cerca da leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento e com profissionais que as possibilitem presenciar e participar de situações de iniciação a leitura.

De acordo com o que observei deste presente trabalho, os professores seguiram uma postura reflexiva durante o projeto, buscando o que provocava as crianças e o que aguça suas curiosidades, ou seja, as aulas, através das narrativas, foram pensadas de forma a atender o interesse da criança e também sua curiosidade. A partir daí foi oferecido, sempre adequando à faixa etária, novas possibilidades de exploração e estimulação. A transmissão de conhecimentos dos professores foi de proporcionar a vivência livre e exploração tanto individual quanto coletiva.

Penso que não há limites ou aprendizagens que não possam ser explorados na educação infantil, desde que sejam respeitadas as especificidades e objetivos a serem trabalhados, adaptando a idade de cada criança.

As aulas não se pautaram em uma única perspectiva, mas possibilitaram formas de trabalho diversificadas, tendo a criança o seu desenvolvimento como foco de trabalho.

As aulas com as narrativas contribuíram com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças por meio dos contos das histórias, estimulando e despertando além da imaginação o gosto pelas obras literárias e o prazer pela leitura.

CONCLUSÕES

Diante do que foi relatado nessa experiência, considera-se que a narração de histórias é de suma importância na educação infantil, para que os pequenos leitores se tornem leitores melhores no convívio acadêmico e social. Portanto, se faz necessário que a prática da narração de histórias ocorra desde pequeno, e deva ser estimulada no âmbito escolar para proporcionar o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo das crianças.

Percebo, no entanto, que o professor careça de proporcionar momentos em que os alunos sintam prazer ao estar em contato com a literatura. Por isso, ele necessita

planejar, organizar, construir e se necessário reconstruir suas práticas para que os resultados sejam significativos, desta forma o aluno, terá uma bagagem maior de conhecimento, e o professor perceberá claramente o enriquecimento de seu educando.

REFERENCIAS

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** – São Paulo: Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2009.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática.** São Paulo: Ática, 2006.

RCNEI - **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. **Recontar Histórias**. Revista do Professor, Porto Alegre, 19 (74): 5-9 abr/jun, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11 ed. rev., atual. E ampl. – São Paulo: Global, 2003.